



UMA MENSAGEM PARA MINHAS IRMÃS

Por Assata Shakur
Tradução: Gilza Marques
Tradutores Negros
Julho/2015

Texto original disponível em: <http://www.assatashakur.org/>

Nesse momento eu gostaria de dizer algumas palavras especialmente para minhas irmãs. **IRMÃS, O POVO NEGRO NUNCA SERÁ LIVRE A MENOS QUE AS MULHERES NEGRAS PARTICIPEM DE CADA ASPECTO DA NOSSA LUTA, EM TODOS OS NÍVEIS DA NOSSA LUTA**¹. Eu acho que as mulheres Negras², mais do que ninguém na face da terra, reconhecem a urgência da nossa situação. Porque somos Nós³ que ficamos, diariamente, face a face com as instituições de nossa opressão. E porque somos Nós que temos tido a maior responsabilidade de criar nossas crianças. E somos Nós que temos que lidar com os sistemas de assistência social que não se importam com o bem-estar das nossas crianças. E somos Nós que temos que lidar com os sistemas educacionais que não educam nossas crianças. Somos Nós que temos que enfrentar as professoras racistas que ensinam nossas crianças a se odiarem. Somos Nós que temos visto os efeitos terríveis do racismo em nossas crianças. **EU SÓ QUERO UM MOMENTO PARA EXPRESSAR MEU AMOR POR TODAS VOCÊS QUE ARRISCAM SUAS VIDAS DIARIAMENTE LUTANDO AQUI E NAS LINHAS DE FRENTE**. Nós, que temos assistido nossa juventude envelhecer, tão cedo. Nós que temos assistido nossas crianças chegarem em casa com raiva e frustradas e visto elas crescerem mais amarguradas, mais desiludidas com o passar de cada dia. E Nós que temos visto a doença, o olhar assustado nas faces de nossas crianças quando elas compreendem totalmente o que significa ser Negro⁴ na Amérikkka⁵. E Nós sabemos o que é privação. Quantas vezes Nós ficamos sem a tarifa de ônibus, dinheiro do aluguel, dinheiro da comida e quantas vezes nossas crianças tiveram que ir para a escola com roupas de segunda mão⁶, com buracos em seus sapatos. Nós sabemos o buraco infernal que a Amérikkka é. Nós ficamos com medo de deixar nossas crianças saírem pra brincar. Nós ficamos com medo de andar nas ruas à noite. Nós, irmãs, Nós vemos nossos jovens, os bebês que trouxemos para este mundo com tantas esperanças, Nós temos visto seus corpos inchados e doloridos por drogas, marcados e deformados por buracos de bala. Nós sabemos o que é opressão. Nós temos sido abusadas de várias formas imagináveis. Nós temos sido abusadas economicamente, politicamente. Nós que temos sido abusadas fisicamente, e Nós temos sido abusadas sexualmente. E irmãs, Nós temos uma longa e gloriosa história de luta nesta

¹ Mantivemos a formatação do texto original.

² Do original *Black*. Optamos pelo uso do termo “Negra”.

³ Ao longo do texto, o pronome “nós” (no original *We*) é escrito sempre em maiúsculo, sendo utilizado como marcador da valorização dos valores e da luta coletivos defendidos pela autora.

⁴ Dentre as características estéticas dos textos de Assata Shakur, está o uso de letras maiúsculas a fim de marcar a importância de determinadas palavras/conceitos.

⁵ Do original *Amerikkka*. A escrita com k triplicado é uma referência à Ku Klux Klan (KKK), organização racista e protestante norte americana que prega ódio aos negros e a supremacia branca especialmente no sul dos Estados Unidos (EUA).

⁶ Do original *hand-me-down clothes*.

terra/planeta. Mulheres Afrikanas⁷ eram guerreiras fortes e corajosas muito antes de Nós virmos acorrentadas para esse país. E aqui, na Amérikkka, nossas irmãs têm estado nas linhas de frente. Irmã Harriet Tubman liderou na estrada de ferro subterrânea⁸. E irmãs como Rosa Parks, Fannie Lou Hammer, Sandra Pratt e nossa Queen Mother Moore⁹ deram continuidade a isso. Irmãs, Nós temos sido a espinha dorsal de nossas comunidades, e nós temos que ser a espinha dorsal da nossa nação. Temos que construir unidades familiares fortes, baseadas em amor e luta. Nós não temos tempo para brincar.

UMA MULHER REVOLUCIONÁRIA NÃO PODE TER NENHUM HOMEM REACIONÁRIO

Se ele não é da libertação, se ele não é da luta, se ele não é da construção de uma nação Negra forte, então ele não é de nada. Nós sabemos como lutar. Nós sabemos como lutar e ser astutas para sobreviver. Nós sabemos o que significa, irmãs, lutar com unhas e dentes. Nós sabemos o que significa lutar com amor. Nós sabemos o que é unidade. Nós sabemos o que é irmandade. Nós temos sido sempre gentis umas com as outras, comprado sopa quente e biscoitos umas para as outras. Nós temos nos ajudados nos momentos difíceis. Irmãs, Nós temos que celebrar a mulheridade Afrikana. Nós não queremos ser como Miss Ann¹⁰. Ela pode manter seus cílios postiços e sua falsa, espoliada imagem de mulheridade. Ela pode manter sua mink stole¹¹ e sua mobília provincial francesa. Nós vamos definir por nós mesmas o que é mulheridade. E Nós vamos criar o nosso próprio estilo e nossas próprias formas de se vestir. Nós não podemos ter um homem branco na França dizendo às mulheres Afrikanas como aparentar. Nós vamos criar nosso próprio jeito New Afrikan de viver¹². Nós vamos criar nosso próprio jeito de ser e viver nossa própria cultura New Afrikan, pegando o melhor do antigo e misturando com o novo.

IRMÃS, NÓS TEMOS QUE TOMAR O CONTROLE DE NOSSAS VIDAS E DO NOSSO FUTURO EM QUALQUER LUGAR QUE ESTEJAMOS. E NÓS TEMOS QUE NOS ORGANIZAR NUM CORPO FORTE DE MULHERES AFRIKANAS.



Tradutores Negros
tradutoresnegros@gmail.com

⁷ Do original *Afrikan*. A escrita de África com 'k' tem vários significados. Um deles é o reconhecimento de que "África" não é o verdadeiro nome do continente.

⁸ Harriet Tubman (1822-1913) foi uma abolicionista negra norte-americana. Nessa passagem, Assata Shakur se refere a um das ações de Tubman: a libertação de dezenas de escravizados e escravizadas através de uma estrada de ferro subterrânea em Maryland, EUA.

⁹ Mulheres negras referência na luta antirracista norte-americana: Rosa Parks (1913-2005), Fannie Lou Hammer (1917-1977), Sandra Pratt (? – 1971) e Queen Mother Moore (1898-1997).

¹⁰ Expressão utilizada nas comunidades negras norte-americanas para se referir a mulheres brancas arrogantes e condescendentes em suas atitudes para com os negros e negras.

¹¹ Mink Stole é o nome artístico de Nancy Paine Stoll (1947), atriz branca norte americana.

¹² Do original *New Afrikan way of living*. Proposição de um "novo jeito afrikano de viver" em contraposição ao "*American way of life*", ou jeito americano de viver.